

# Jorge de Sena – Amo-te muito, meu amor, e tanto

Amo-te muito, meu amor, e tanto  
que, ao ter-te, amo-te mais, e mais ainda  
depois de ter-te, meu amor. Não finda  
com o próprio amor o amor do teu encanto.  
Que encanto é o teu? Se continua enquanto  
sofro a traição dos que, viscosos, prendem,  
por uma paz da guerra a que se vendem,  
a pura liberdade do meu canto,  
um cântico da terra e do seu povo,  
nesta invenção da humanidade inteira  
que a cada instante há que inventar de novo  
tão quase é coisa ou sucessão que passa...  
Que encanto é o teu? Deitado à tua beira,  
sei que se rasga, eterno, o véu da Graça.

**Jorge de Sena, As evidências**